



**UFSC- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL**



**ENSINO HÍBRIDO NO ENSINO FUNDAMENTAL: POSSIBILIDADES E  
DESAFIOS**

Elíria Heck Hoffmann

FLORIANÓPOLIS/SC

2016

Elíria Heck Hoffmann

**ENSINO HÍBRIDO NO ENSINO FUNDAMENTAL: POSSIBILIDADES E DESAFIOS**

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Universidade Federal de Santa Catarina como requisito básico do Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital.

Orientador (a): Gisele Gonçalves

**FLORIANÓPOLIS/SC**  
**2016**

## *DEDICATÓRIA*

Dedico a Deus, dono de uma infinita bondade, que nos dotou de garra, paciência e inteligência.

Aos meus pais Silda e Ricieri, ao meu esposo Ari Jorge e filho Ariel pelo infindável carinho, amor e apoio. E a todos os professores que acreditam na educação e buscam estar preparados para enfrentar os constantes desafios da atualidade.

## **AGRADECIMENTOS**

Deixo aqui sinceros agradecimentos às pessoas que contribuíram direto ou indiretamente, para que esta pesquisa pudesse tornar-se realidade. Primeiramente agradeço a Deus por ter me oportunizado este aprendizado.

Estendo meu carinho a todos que me auxiliaram na realização deste trabalho, em especial minha família. Obrigado pela atenção, carinho, dedicação e paciência.

A minha orientadora Msc. Gisele Gonçalves e professores que contribuíram e auxiliaram de forma complacente para minha formação acadêmica. Obrigada por estarem presente em todos os momentos.

Agradeço a todos que fizeram parte da minha trajetória. Aos colegas professores que participaram desse estudo, mostrando-se sempre dispostos em ajudar.

Enfim, aos amigos.

*O tipo de esperança sobre  
a qual penso frequentemente,...  
compreendo-a acima de tudo como  
um estado da mente, não um  
estado do mundo. Ou nós temos a  
esperança dentro de nós ou não  
temos; ela é uma dimensão da  
alma, e não depende  
essencialmente de uma  
determinada observação do mundo  
ou de uma avaliação da situação...  
[A esperança] não é a convicção  
de que as coisas vão dar certo,  
mas a certeza de que as coisas têm  
sentido, como quer que venham a  
terminar.*

*Václav Havel*

## RESUMO

O presente estudo é fruto da pesquisa bibliográfica e de abordagem qualitativa, desenvolvida no curso de Especialização em Educação na Cultura Digital. O estudo busca refletir acerca da veemência do Ensino Híbrido no Ensino Fundamental em contextos contemporâneos, desde a conceituação desse modelo até sua relevância no processo formativo de professores. Ademais, esta pesquisa busca, também, compreender quais as contribuições o Ensino Híbrido pode apresentar para otimizar práticas pedagógicas inovadoras para otimizar o processo de ensino e aprendizagem. Nesta vertente, os sustentos teóricos deste capítulo vêm de Bacich;Neto;Trevisani (2015), Christensesn;Horn;Staker (2013), Dellors (1999), Morin (2007), Perrenoud (2002;2000), dentre outros que fundamentaram este estudo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino Híbrido. Formação de Professores. Educação. Tecnologia.

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Figura 1 – Caracterização do Ensino Híbrido.....	25
Figura 2- Proposta para o Ensino Híbrido.....	26
Figura 3 – Plano de Aula .....	33

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	09
<b>1.2 Delineamentos da pesquisa</b> .....	13
1.2.1 OBJETIVO GERAL.....	15
1.2.2 PROBLEMA DA PESQUISA E OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	15
<b>2 SOBRE O ENSINO HÍBRIDO</b> .....	17
2.1 ENSINO HÍBRIDO: PESPECTIVANDO O FUTURO.....	18
2.2 A EDUCAÇÃO E OS NOVOS DESAFIOS.....	20
<b>2.2.1 Possibilidades para mudanças</b> .....	22
2.3 CONSTRUINDO O ESPAÇO PARA O ENSINO HÍBRIDO .....	23
<b>3 O PAPEL DO PROFESSOR NO ENSINO HÍBRIDO</b> .....	28
3.1 O PROFESSOR E A INFORMAÇÃO.....	29
3.2 AS HABILIDADES DO PROFESSOR NO ENSINO HÍBRIDO.....	31
<b>3.2.1 Como começar a mudança?</b> .....	35
3.3 O ENSINO HIBRÍDO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	36
<b>4. CONCLUSÃO</b> .....	39
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	41



## 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar como se estrutura o ensino híbrido e quais suas contribuições para contribuir na difusão de seus conceitos para melhoria da qualidade do Ensino Fundamental.

Num contexto atual onde há vários desafios no cotidiano escolar, tanto para educandos quanto para professores, este trabalho tem sua concepção no convívio com colegas da profissão do Ensino Fundamental e no decorrer dos três anos traçados na educação. Estar preparados para enfrentar os desafios da educação na atualidade, causado pelo avanço da sociedade em constantes mudanças, com inúmeros conflitos e paradoxos, é condição primordial do professor.

Este tema foi motivado pelo interesse de pesquisar, refletir acerca dos desafios da contemporaneidade para a Educação, a partir da minha experiência na área da Educação<sup>1</sup>. Sou professora de Ensino Fundamental há aproximadamente 30 anos e participar de uma capacitação sobre Educação Tecnológica tornou-se um grande desafio. Do giz branco, a lousa digital, foi um avanço inovador. Ao participar das discussões nos fóruns, dos conteúdos estudados junto aos demais, novas informações me permitiam refletir intensamente sobre a educação na contemporaneidade. Durante essa Especialização, dediquei parte do meu tempo para a pesquisa, buscando disseminar informações construídas num ambiente de cooperação com colegas e professores do local onde atualmente trabalho, o que me proporcionou novas visões sobre os conteúdos a partir da consciência de que cada contribuição era relevante para todo grupo.

Tendo em vista a interação e a dinâmica que envolve o Ensino Híbrido, a participação do educando se manifesta como um processo ativo e não linear, a aula fica mais interessante e a aprendizagem torna-se mais significativa. A escola, na qual trabalho como docente há alguns anos, Escola Municipal de Educação Básica José Theobaldo Utzig, localizada na cidade de Pinhalzinho/SC, e atualmente na função de gestora (diretora), obteve avanços positivos com as contribuições dessa especialização, bem como, atividades que incentivam o protagonismo, o trabalho colaborativo, o uso de tecnologias educacionais para acesso à informação.

Durante este processo, a implementação de um blog foi capaz de promover um contato mais direto com toda comunidade escolar e só foi possível devido às leituras e discussões que apresentávamos aos demais professores e colaboradores da escola. No blog<sup>2</sup>, encontram-se

---

<sup>1</sup> Será utilizado verbos na primeira pessoa do singular ao mencionar a minha trajetória profissional e na primeira pessoa do plural para me referir a pesquisa desenvolvida.

<sup>2</sup> Disponível em <http://emebpzo.blogspot.com.br/> Acesso em 12 de julho de 2016.

diversas atividades realizadas na escola, sendo que, os docentes destacaram a importância da interação entre os colegas no ambiente virtual e também perceberam a evolução dos alunos na realização das atividades, pois poderiam visualizar com os pais em casa as atividades realizadas.

Dessa maneira, mesmo configurada em idealização até o presente momento, a metodologia Híbrida para nossa escola, certamente contribuiria com a ampliação de práticas pedagógicas e uma maior aproximação da comunidade escolar.

Quiçá, estejamos vivendo o momento mais crítico da história da educação. Contamos com um corpo docente que se socializou, muitas vezes, em uma educação arcaica e rígida, até mesmo em escolas tecnicistas, nos moldes tradicionais do século XX, sustentado pela fragmentação do conteúdo e que não atende as exigências constituídas hoje pelo avanço tecnológico e social, principalmente, relacionadas ao conhecimento que devem compor a formação do educando do século XXI.

A educação na contemporaneidade<sup>3</sup> vem sofrendo constantes mudanças ocasionadas muitas vezes, pelas inúmeras gamas de meios tecnológicos que estamos expostos diariamente. Talvez, faz-se necessária uma renovação cultural e, sobretudo, uma mudança rápida, face às novas exigências de uma sociedade que se torna cada vez mais tecnológica. O acesso à tecnologia online, diversidade maior de cursos abertos a comunidade, têm contribuído para uma nova fase no âmbito educacional.

Ainda nessa mesma linha de considerações, Strieder (2002, p.11) destaca que:

O mundo vive em constante e cada vez mais rápido processo de mudanças. O cenário humano e econômico requer formas educacionais mais flexíveis para também formas de trabalho e carreiras flexíveis. A realização das metamorfoses mundiais, em termos de produção de conhecimento acontece numa rapidez sem precedentes. Educar é então oportunizar ao ser humano aprendente a possibilidade de lidar com a grande quantidade de informações disponibilizadas.

Diante desse panorama social, práticas educativas precisam ser (re)pensadas. Essas inquietações me incentivaram a aprofundar em leituras que resultaram na pergunta que condiciona essa pesquisa: Quais os desafios e possibilidades do investimento no Ensino Híbrido que vise contribuir para o desenvolvimento das habilidades dos alunos no Ensino Fundamental?

---

<sup>3</sup> Para Agambem ( 2009, p. 72), [...] o contemporâneo não é apenas aquele que, percebendo o escuro do presente, nele apreende a luz; é também aquele que dividindo e interpolando o tempo, está à altura de transformá-lo e de colocá-lo em relação com os outros tempos [...].

Tomando por base os quatro pilares da Educação propostos por Jacques Delors (1999) para a UNESCO (Comissão Internacional para a Educação no século XXI): *Aprender a conhecer, Aprender a fazer, Aprender a conviver e Aprender a ser*, a formação do caráter do indivíduo também pode vir a contribuir à este grande progresso. Já que, quando estamos direcionados por patamares bem definidos, passamos a não ter medo de tentar.

Estamos virando mais uma página da nossa história, a sociedade caracteriza-se pela produção de serviços, informática, estética, símbolos, entre outros. Neste contexto, vivenciamos grandes avanços nas comunicações, uma aceleração descontrolada de informações e descobertas, o *Ensino Híbrido* apresenta inúmeras contribuições, por requerer uma prática diferente daquela a qual estamos acostumados e vivenciamos nas nossas escolas no dia a dia. Este modelo não se caracteriza pela substituição de práticas pedagógicas tradicionais por uma versão digital, mas por uma prática ousada onde é necessário despir-se de práticas já incorporadas e partir para uma ruptura trazendo a educação para o século XXI.

Nesse interim, eis que o Ensino Híbrido está emergindo em muitos lugares como uma alternativa ao que temos hoje. Pode ser caracterizado pelo uso em seu modelo pedagógico de metodologias tradicionais aliadas àquilo que a maioria dos educandos vivencia fora do ambiente escolar, ou seja alia-se o que há de melhor nos dois. Este modelo combina o ensino online com o que há de tradicional nas Escolas. Uma vez que se observa que a Escola, em sua maioria, ainda está pautada na leitura e na escrita, tendo o professor como detentor do saber e que ministra suas aulas partindo de um currículo estanque.

Este estudo justifica-se pela relevância que o Ensino Híbrido assume na contemporaneidade. A discussão não tem como finalidade resolver todos os problemas atuais da educação, todavia contribuirá com reflexões acerca da acuidade desse ensino. Nesse ínterim, o Ensino Híbrido, hoje é reconhecido como uma forma diferente de possibilitar aos discentes um conhecimento diferente da forma tradicional, ainda tão difundida e enraizada nas Escolas.

Visto que, numa prática de Ensino híbrido, o professor deixa de ser aquele que planeja suas aulas partindo de atividades sem sentido e descontextualizadas, para planejar a partir dos seus objetivos mostrando caminhos que os educandos devem trilhar, pesquisando e acessando aos materiais de estudo. Deixando de lado atividades mecânicas e repetitivas, o professor poderá acompanhar o aluno na sua aprendizagem, sendo um mediador.

O professor, como já foi dito, também assume uma nova atitude. Embora, vez por outra, ainda desempenhe o papel do especialista que possui conhecimentos e/ou experiências a comunicar, no mais das vezes desempenhará o papel de

orientador das atividades do aluno, de consultor, de facilitador da aprendizagem, de alguém que pode colaborar para dinamizar a aprendizagem do aluno, desempenhará o papel de quem trabalha em equipe, junto com o aluno, buscando os mesmos objetivos; numa palavra, desenvolverá o papel de mediação pedagógica (MASETTO, 2000, p.142).

A maioria das Escolas públicas é carente de recursos tecnológicos e, na maioria das vezes, o professor quando se diz inovador e que faz uso de tecnologias, apenas usa as ferramentas tecnológicas.

O Ensino Híbrido apresenta práticas que precisam ser difundidas para que haja mudança na forma de fazer educação, ou seja, sendo protagonista da sua aprendizagem, através de aulas diferenciadas. Como por exemplo, numa das propostas específicas do Ensino Híbrido, denominada *rotação por estação*, nesta, o estudante desenvolve atividades organizadas em sua sala, sendo uma delas através do uso da tecnologia, laboratório rotacional, onde uns trabalham em sala de aula e outros enriquecem seu aprendizado nas salas informatizadas ou através da sala de aula invertida. Neste modelo, os educandos podem acessar seu material em casa através de materiais disponíveis de forma online e depois vem para a sala de aula tirar suas dúvidas e fazer exercícios práticos.

Conforme destaca Perrenoud (2000, p.128):

[...] formar para as novas tecnologias é formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de observação e de pesquisa, a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e de imagens, a representação de redes, de procedimentos e estratégias de comunicação.

A Educação no Brasil, como na maioria dos países em desenvolvimento, depara-se com uma série de problemas, como a ineficiência no ato de ensinar e de aprender, o que vem sendo confirmado pelos inúmeros instrumentos que avaliam o ensino como Prova Brasil, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica/IDEB, Programa Internacional de Avaliação de Estudantes/PISA<sup>4</sup>. Nesse contexto, os educadores, muitas vezes, veem-se diante de situações difíceis de serem enfrentadas. Ainda que, o professor pode não ter coragem de deixar de lado suas práticas e inovar por que tem “medo” da mudança e, tampouco, tem formação para fazer a mesma. A mudança requer uma reorganização estrutural da prática docente e o professor tem medo de perder o seu espaço.

---

<sup>4</sup> O PISA é uma iniciativa de avaliação comparada, aplicada a estudantes na faixa dos 15 anos, idade em que se pressupõe o término da escolaridade básica obrigatória na maioria dos países.

Segundo Perrenoud (2002, p.89) “as reformas atuais confrontam os professores com dois desafios: reinventar sua escola enquanto local de trabalho e reinventar a si próprios enquanto pessoas e membros de uma profissão”. Essa situação perpassa por vários fatores que vão desde a formação dos professores, até a falta de investimento nesta área aliada à mudança de geração. Grande parte dos professores vem de uma era analógica ao passo que seu aluno está imerso em uma era digital. Pois,

(...) configura-se como urgente repensar o aperfeiçoamento docente, de modo a romper com perspectivas cristalizadas e naturalizadas que se constituem em estereótipos e preconceitos a respeito das professoras. Faz-se imprescindível desconfiar das explicações tradicionais das certezas assentadas das obviedades do cotidiano e do familiar, buscando aprofundar a compreensão da visão e dos modos de reagir das educadoras (ANDALÓ, 1995, p.183).

Os escritos/reflexões que seguem não se pretendem nenhuma proposta salvacionista nem sequer abrangem a complexidade do tema. Os objetivos deste estudo contem o desejo de refletir, no diálogo, com autores e leitores essa temática que abre convite para refletirmos acerca das contribuições do Ensino Híbrido para a Educação.

No primeiro capítulo desta produção apresentamos o Ensino Híbrido, no âmbito do que rege as Diretrizes Curriculares nacionais, os Parâmetros Curriculares Nacionais/PCN'S e autores que descrevem sobre essa temática. Os sustentos teóricos deste capítulo vêm de Bacich; Neto; Trevisani (2015), Andaló (1995), Christensesn; Horn; Staker (2013), Dellors (1999), Morin (2007), entre outros. Na sequência, abordamos sobre a formação docente e sobre a inserção do professor no Ensino Híbrido.

Será apresentado, a seguir, os procedimentos metodológicos dessa pesquisa que, conforme Minayo (2004), a metodologia ocupa um lugar central no interior das teorias e está sempre referida a ela. O método inclui as concepções teóricas de abordagem, a união de técnicas e instrumentos que possibilitam a construção de pesquisas, sempre embasados em referenciais teóricos fundamentados cientificamente.

## **1.2 Delineamentos da pesquisa**

A pesquisa, de acordo com Minayo (2004) é a atividade básica da Ciência na sua indagação e da compreensão da realidade, isto é, uma forma ou um relato de algo curioso que alguém, cujo olhar inquieto, procura investigar. A curiosidade inquietante permitiu-nos refletir acerca do Ensino Híbrido, a partir de pressupostos teóricos, visando a veemência de esse modelo alcançar a formação de professores. Consequentemente, a pesquisa é:

O ato pelo qual procuramos obter conhecimento sobre alguma coisa. Com essa definição assim tão ampla, podemos dizer que estamos sempre pesquisando em nossa vida de todo dia, toda vez que buscamos alguma informação ou nos debruçamos na solução de algum problema, colhendo para isso os elementos que consideramos importantes para esclarecer nossas dúvidas, aumentar nosso conhecimento, ou fazer uma escolha (GATTI, 2007, p. 9).

O ato de pesquisar sugere caminhos de rigor científico e metodológico que permitem apresentar certas características específicas. A metodologia por sua vez, é o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem de realidades. Nesse sentido, conforme Minayo (2004), a metodologia ocupa um lugar central no interior das teorias e está sempre referida a ela. O método inclui as concepções teóricas de abordagem, a união de técnicas e instrumentos que possibilitam a construção de pesquisas, sempre embasados em referenciais teóricos fundamentados cientificamente.

O presente estudo foi desenvolvido com enfoque **qualitativo e bibliográfico**. A opção por esse tipo de pesquisa foi em virtude da possibilidade de interação entre o pesquisador e o objeto a ser pesquisado, bem como pela característica de obtenção dos dados descritivos, que favorece o reconhecimento de um fenômeno em um dado momento histórico.

Na concepção de Lüdke e André (1986), a pesquisa qualitativa desenvolve-se em um ambiente natural, rico em dados, tem plano aberto e flexível. Deste modo, a abordagem qualitativa tem como intenção, neste estudo, conhecer posições e expectativas sobre o Ensino em contextos contemporâneos.

Para Minayo e Sanches (1993), uma abordagem qualitativa mergulha no mundo das ações e relações humanas de forma significativa, de lados não perceptíveis e não captáveis por equações, médias e estatísticas.

[...] abordagem qualitativa realiza uma aproximação fundamental e de intimidade entre sujeito e objeto, uma vez que ambos são da mesma natureza: ela se envolve em empatia aos motivos, às intenções, aos projetos dos atores, a partir dos quais as ações, as estruturas e as relações tornam-se significativas (MINAYO; SANCHES, 1993, p. 244).

A pesquisa bibliográfica, por sua vez, é uma maneira do pesquisador fazer uma interação sobre o que já foi e vem sendo escrito sobre o tema escolhido. Neste estudo, o referencial teórico tem como objetivo oportunizar reflexões acerca de contribuições do Ensino Híbrido,

bem como sua inserção na formação dos professores e na proposição de alternativas ao problema proposto.

No entanto, a pesquisa bibliográfica ajuda a encontrar “[...] os saberes e as pesquisas relacionadas com a sua questão; deles se serve para alimentar seus conhecimentos, afinar suas perspectivas teóricas, precisar e objetivar seu aparelho conceitual.” (SANTAELLA, 2002, p. 169).

Na pesquisa bibliográfica, a revisão bibliográfica, ou revisão da literatura, é a análise crítica, meticulosa e ampla das publicações correntes em uma determinada área do conhecimento (TRENTINI e PAIM, 1999). A pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um tema com base em referências teóricas publicadas em livros, revistas, periódicos e outros. Podemos somar a este acervo as consultas a bases de dados, livros, periódicos e artigos indexados com o objetivo de enriquecer a pesquisa.

### 1.2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a estrutura do Ensino Híbrido e quais suas contribuições para contribuir na difusão de seus conceitos para melhoria da qualidade do Ensino Fundamental.

### 1.2.2 PROBLEMA DA PESQUISA E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Tendo como problema de pesquisa: Quais os desafios e possibilidades do investimento no Ensino Híbrido que vise contribuir para o desenvolvimento das habilidades dos alunos no Ensino Fundamental? Foi delimitado os seguintes objetivos específicos:

- Revisar a literatura nacional sobre o Ensino Híbrido e suas contribuições, bem como conhecer as bases históricas, sociais, filosóficas e políticas sobre o tema;
- Mapear as habilidades do professor no Ensino Híbrido;
- Indicar os desafios e possibilidades do Ensino Híbrido na formação de professores

Quanto à amostra e delimitação da pesquisa, os artigos foram selecionados a partir da variável de interesse, por meio de uma revisão que possibilitou sumarizar as pesquisas já concluídas e obter inúmeras leituras, totalizando mais de 30 amostras, entre livros virtuais, livros impressos, artigos e dissertações.

A seleção foi realizada a partir de leitura criteriosa da amostra encontradas nas bases de dados, sendo selecionada apenas a literatura que atendia aos critérios de inclusão definidos neste estudo. Foram incluídas apenas as publicações que responderam à questão do estudo, publicadas no período de 1990 a 2015, no idioma português, todos os tipos de delineamentos metodológicos foram aceitos.

Após a coleta dos dados, foi feita a leitura de todo material, as principais informações foram compiladas. Através de uma abordagem qualitativa, foi realizada uma análise buscando estabelecer uma compreensão e ampliar o conhecimento sobre o tema pesquisado e elaborar o referencial teórico.



## 2 SOBRE O ENSINO HÍBRIDO

*Para começar, ele nos olha nos olha na cara. Não é como a máquina de escrever, que a gente olha de cima, com superioridade. Com ele é olho no olho ou tela no olho. Ele nos desafia. Parece estar dizendo: vamos lá, seu desprezível pré-eletrônico, mostre o que você sabe fazer. A máquina de escrever faz tudo que você manda, mesmo que seja a tapa. Com o computador é diferente. Você faz tudo que ele manda. Ou precisa fazer tudo ao modo dele, senão ele não aceita. Simplesmente ignora você. Mas se apenas ignorasse ainda seria suportável. Ele responde. Repreende. Corrige. Uma tela vazia, muda, nenhuma reação aos nossos comandos digitais, tudo bem.*  
Luis Fernando Verissimo<sup>5</sup>

O Ensino Híbrido traz duas vertentes: uma *sustentada*, ou seja, em que há o tradicional aliado a uma nova prática e neste modelo está a *Rotação por estações*, os *Laboratórios Rotacionais* e a *sala de aula invertida*. Já a outra vertente traz um modelo mais disruptivo em relação ao tradicional e no mesmo podemos destacar os modelos *Flex* e *A La Carte*, *Virtual Enriquecido* e *Rotação Individual*.

Contudo, o Ensino Híbrido requer uma formação do professor para trabalhar desta forma e uma adequação dos espaços. Uma formação para que o professor possa colocar em prática este modelo de educação e ter êxito levando os educandos a terem uma aprendizagem significativa.

Com o passar do tempo, os recursos tecnológicos foram crescendo e a tecnologia mudou a forma como produzimos, consumimos e também na forma como nos comunicamos e interagimos com os outros. A comunicação em tempo real faz com que encurtemos distancias geográficas e temporais e permite a coautoria e tem um poder muito grande na formação de opinião.

A nossa educação ainda pautada na linguagem oral e escrita precisa mudar. Quando as tecnologias chegaram as Escolas tínhamos que educar para o uso das mesmas e hoje o desafio é usá-las em favor da aprendizagem, superando grandes desafios. De maneira geral, temos uma Escola “ultrapassada” e apesar dos esforços, os índices mostram que precisamos ampliar o acesso de todos ao conhecimento e faz-se necessário oferecer recursos que os nossos educandos dominam, mas, não sabem usar a favor de sua aprendizagem.

Outro desafio é a qualidade, uma vez que os recursos tecnológicos permitem um ganho de qualidade por oferecer recursos interativos e dinâmicos ao aluno. Através dos mesmos tem

---

<sup>5</sup> Escritor e cronista gaúcho, sobre a Tecnologia.

a possibilidade de ver, assistir, interagir com seus pares, ao passo que durante as aulas, em sala de aula, geralmente a explicação é feita da mesma forma e não tem *replay*.

O Ensino Híbrido pode ser considerado contemporâneo. Caracteriza-se por mesclar atividades *off-line* com atividades que requerem a participação do outro com suas experiências e o professor como mediador do processo. O uso das tecnologias requer competências que grande parte dos educandos já domina.

## 2.1 Ensino híbrido: pespectivando o futuro

O Ensino Híbrido ainda é pouco conhecido no Brasil<sup>6</sup>, também denominado *blended learning*, combinação do aprendizado nos ambientes virtual e presencial, vem ganhando força nos últimos anos. A modalidade de ensino à distância está cada vez mais presente e formando um grande número de profissionais que estudam conforme as suas possibilidades. Vem se consolidando como tendência para o futuro.

O ensino híbrido é um programa de educação formal no qual um aluno aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino on-line, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, lugar, modo e/ou ritmo do estudo, e pelo menos em parte em uma localidade física supervisionada, fora de sua residência (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013).

Sabemos que as competências exigidas para o futuro são diferentes das do tempo atual. Ainda temos um modelo de ensino que começou no século XII e foi se perpetuando ao longo da história até os dias de hoje. As teorias de aprendizagem foram alternando ao longo deste período e hoje está surgindo a *Teoria do Conectivismo* que indica que o conhecimento está no universo e que a aprendizagem se dá em rede.

Assim, cada vez mais é necessário trabalhar em equipe. As empresas querem profissionais que tenham esta habilidade para interagir com os outros em busca de inovações e soluções. Outro aspecto a considerar é o de ter pensamento crítico. Este pode ser desenvolvido assistindo a vídeo aulas ou a outros materiais disponíveis em larga escala na internet e depois ser discutido com o professor e com seus pares. Sendo que:

Talvez o significado mais marcante de nosso trabalho e de maior alcance futuro seja simplesmente nosso modo de ser e agir enquanto equipe. Criar um ambiente onde o poder é compartilhado, onde os indivíduos são fortalecidos, onde os grupos são vistos como dignos de confiança e competentes para

---

<sup>6</sup> Michael Horn vem disseminando esta ideia desde 2008 quando escreveu em parceria com o seu professor em Harvard Clayton Christensen o livro *Classe disruptive: como a inovação disruptive vai mudar a forma como o mundo aprende*, em livre tradução.

enfrentar os problemas – tudo isto é inaudito na vida comum. Nossas escolas, nosso governo, nossos negócios estão permeados da visão de que nem o indivíduo nem o grupo são dignos de confiança. Deve existir poder sobre eles, poder para controlar. O sistema hierárquico é inerente a toda a nossa cultura (ROGERS, 1992, apud BACICH;NETO;TREVISANI, 2015, p.31).

Hoje é necessário *aprender a aprender* sempre, a ir em busca de materiais, temos cada vez mais acesso a informações, mas, estas só se tornam conhecimento quando aprendemos a usá-las em nosso benefício e a conectar o mesmo com aquilo que já temos construído.

Neste processo, temos presente as zonas de desenvolvimento trazidas por Vygotsky, pois o professor pode olhar para trás e ver o que o aluno já aprendeu e suas deficiências ou, olhar para frente e ver o que o aluno ainda tem para aprender, partindo daquilo que ele já tem construído como conhecimento. Nesta perspectiva, pode personalizar a aprendizagem, traçando com o aluno um caminho para o avanço, partindo da premissa de que nem todos são iguais e de que cada um tem o seu tempo de aprendizagem.

Nas primeiras décadas do século XX, Vygotsky defendia a ideia de que a criança podia aprender com seus pares que estivessem mais adiantados. Aquilo que a criança tinha de domínio era chamado de real e englobava as funções mentais já desenvolvidas e, aquilo que precisava ser desenvolvido se chamava de zona de desenvolvimento proximal ou iminente. Nesta perspectiva, o Ensino Híbrido tem um campo vasto, pois, agrega aquilo que o educando aprende através dos mais diversos meios e depois em coautoria reelabora este conhecimento.

Horn (2014) traz também para discussão a avaliação e a organização dos alunos não mais por idade/série, mas, por afinidades. A avaliação ainda hoje consiste num dos grandes dilemas da Educação. É difícil avaliar o conhecimento, os instrumentos de avaliação são falhos. Segundo Hoffmann (1991), muitas vezes ainda queremos que o aluno devolva para a Escola a respostas tal qual foi ensinado. Não se permite uma reflexão daquilo e o Ensino Híbrido tem mostrado que as possibilidades de se avaliar um processo que aprendizagem é muito mais dinâmico, até por que hoje existem ferramentas capazes de diagnosticar e avaliar realmente aquilo que o educando domina e quais as relações que consegue estabelecer.

O Ensino Híbrido pode ser praticado em todas as escolas, desde nas mais sofisticada até as mais carentes. Há possibilidade de implementar o mesmo para integrar os espaços físicos da escola com os ambientes virtuais; a sala de aula com as tecnologias digitais.

As tecnologias em rede nos permitem ampliam as possibilidades de pesquisa *online*, trazer materiais importantes e atualizados para o grupo escolar, além de comunicar-nos com outras culturas.

## 2.2 A educação e os novos desafios

A educação ao longo dos anos vem ganhando novas formas imbricadas com as diferentes dinâmicas em que a sociedade se organiza. Influenciada pelo modelo econômico, cultural e social, a educação, segundo Saviani (1999, p.1) “desde que o homem é homem ele vive em sociedade e se desenvolve pela mediação da educação”.

Até o início dos anos 1980, as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) eram baseadas apenas no material impresso produzido e enviado aos alunos, contudo na contemporaneidade as TDIC proporcionaram importantes mudanças na educação. Com as tecnologias foram criadas diversas modalidades de ensino a distância, inclusive o Ensino Híbrido<sup>7</sup>.

Acerca deste contexto podemos considerar que diante das contemporâneas características do desenvolvimento histórico e humano a educação precisa oportunizar aos educandos a participação cultural, permitir socialização das descobertas e criações de ordem histórica, social, tecnológica da humanidade.

Tendo em vista que ainda se percebe de forma global que as metodologias de ensino estão voltadas para um modelo tradicional de ensino, acreditamos que a escola ainda encontra o desafio de “despertar” nos alunos o interesse em aprender. De modo que, para fomentar esse interesse, as tecnologias têm o papel fundamental no processo, pois é preciso atender às expectativas dos educandos.

A educação escolar não representa a exclusiva fonte geradora de formação e de ações para a humanização, para a construção da vivência sensível. Todavia, ela pode contribuir na melhoria das relações humanas a iniciar pela interligação de conceitos e saberes até então fragmentados e empobrecidos teoricamente. A educação é uma aposta na melhorar o ser humano.

Para poder dar respostas ao conjunto de suas missões, Propõem-se para a educação no século XXI:

A educação deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda a vida, serão de algum modo para cada indivíduo, os pilares do conhecimento: aprender a conhecer, isto é adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente

---

<sup>7</sup> O Ensino Híbrido combina atividades presenciais e atividades educacionais a distância, realizadas por meio das TDIC.

aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes. É claro que estas quatro vias do saber constituem apenas uma, dado que existem entre elas múltiplos pontos de contato, de relacionamento e de permuta (DELORS, 1999, p.89-90).

Com base no livro *os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro* de Morin (2007) e os *Quatro Pilares da Educação* de Delors (1999), em contextos contemporâneos, há necessidade de realizar algumas ações estratégicas para fortalecer o papel do professor. Ou seja, para o Relatório Jacques Delors, os elementos fundantes do conhecimento, são os “aprenderes” mencionados. O termo “pilares” é tomado no sentido de “bases”, “fundamentos”, resgatando o significado denotado na sua origem etimológica: de *pilare*, no latim, que denota “segurar com força”, “sustentar”.

Analisando que há um acirrado processo de globalização da economia e das comunicações, nossa época é marcada por fortes contradições e mudanças de paradigmas. O relatório Delors (1999) esclarece que no século XXI não se concebe mais a possibilidade de criar "operários" em massa, com funções simplesmente limitadas. Perante esse contexto, aprender a fazer significa ter a capacidade de fazer escolhas, pensar criticamente e não confiar ou depender apenas de modelos existentes.

De acordo com Bacich; Neto; Trevisani (2015, p. 41):

O uso de tecnologias digitais no contexto escolar propicia diferentes possibilidades para trabalhos educacionais mais significativos para os seus participantes. Entretanto, não devemos esquecer do planejamento de propostas didáticas que busquem o “aprender a aprender”, o “aprender a fazer”, o “aprender a ser” e o “aprender a conviver”, pilares de uma proposta de Delors e colaboradores (1999), ou seja, da década de 1990, mas que ainda precisamos caminhar e refletir com a educação brasileira para que esses pilares sejam contemplados no nosso contexto escolar.

Os quatro pilares devem estar presentes na política de melhoria da qualidade de educação, pois abrangem o ser em sua totalidade, do cognitivo ao ético, do estético ao técnico, do imediato ao transcendente. De acordo com Delors (1999), necessitamos ultrapassar a visão puramente instrumental da educação, considerada como a via obrigatória para obter certos resultados e alcançar uma concepção de educação, considerando-a em toda sua plenitude: realização da pessoa que, na sua totalidade, aprende a ser.

Para Morin (2007), a educação na contemporaneidade anseia por uma reforma paradigmática do pensamento. A visão de totalidade da pessoa integra a moderna concepção de qualidade em educação.

Nessas considerações, trabalhar com modelos flexíveis, com desafios, com projetos reais, com informação contextualizada, equilibrando colaboração com a personalização é o caminho mais significativo hoje, mas pode ser planejado e desenvolvido de várias formas e em contextos diferentes.

Visto que,

Há indicadores que nos permitem argumentar a favor do currículo por projetos como uma matriz de mudança em potencial para aqueles segmentos da educação que entendem ser necessário recuperar a totalidade do conhecimento e romper com o conservadorismo das práticas pedagógicas repetitivas e acríticas (KELLER-FRANCO; MASSETTO, 2012, p. 12).

A dinâmica contemporânea exige a busca por outras perspectivas em relação ao fenômeno tecnológico. Perante a oportunidade de ensinar por modos de construção mais participativa e processual, o espaço do saber não é um local predeterminado como a escola, mas todos os momentos e espaços possíveis. As tecnologias permitem o despir-se das certezas infalíveis e inquestionáveis para dar lugar à imprevisibilidade, ao acaso, ao mutável e instável. Estamos diante de novas perspectivas de aprender.

### **2.2.1 Possibilidades para mudanças**

Conforme anunciado, não há como negar que as últimas décadas do século XX vivenciamos novos modelos de organização da produção, do trabalho, da vida econômica e, conseqüentemente, do âmbito escolar. Ao contemplar a contemporaneidade, fazem parte desse contexto os processos de avanços científico-tecnológicos e as novas tecnologias.

E, qual a novidade dos tempos contemporâneos? É a velocidade da mudança das informações e modos de produção das coisas; quem não abrir-se para acompanhar essas mudanças, está arriscando em demasia sua estabilidade. Presenciamos o mais espetacular avanço tecnológico da nossa história. Nossas conversas, trocas de informações, frequentemente ocorrem por meio de *e-mail*, *whatsApp*, *facebook*, celulares e etc. O bip das “mensagens” tornam-se diálogos e os *smiley faces*<sup>8</sup> tornaram-se expressões cotidianas.

Contemplando a contemporaneidade e vislumbrando mudanças, no campo educacional, com o auxílio das tecnologias torna-se possível uma nova dinâmica da construção do

---

<sup>8</sup> “Smiley faces” se referem aqui às figuras sorridentes disponíveis nos chats online e nos celulares.

conhecimento. Essa dinâmica rompe com o conforto da linearidade e com o modo convencional de utilizar as tecnologias para mero repasse de informações descontextualizadas.

No Ensino Híbrido, a construção de ambientes de aprendizagens pervaga em práticas pedagógicas mais amplas que reconhecem os educandos nas suas multidimensionalidades. Conforme mencionam Bacich; Neto; Trevisani (2015, p. 36):

Podemos ensinar por problemas e projetos em modelos disciplinares e sem disciplinas; com modelos mais abertos – de construção mais participativa e processual – e com aqueles mais roteirizados, preparados previamente, mas executados com flexibilidade e forte ênfase no acompanhamento do ritmo de cada aluno e do seu envolvimento também em atividades em grupo.

Nesse interim, o caráter complexo das aprendizagens e das realidades de cada educando. No entanto, mudanças se fazem necessárias na educação. Essas mudanças não consistem em ignorar tudo o que construímos até agora, mas sim, em articular nossos saberes, aproveitando os recursos que disponibilizamos, potencializando assim os processos de formação.

### **2.3 CONSTRUINDO O ESPAÇO PARA O ENSINO HÍBRIDO**

Na emergência dos desafios trazidos com as tecnologias digitais, as proposições educativas precisam (re)significar o modo de compreender e utilizar essas tecnologias como dinamizadores dos contextos educativos. Sabemos que na contemporaneidade as crianças e adolescentes estão diante de uma infinidade de informações e recursos tecnológicos que as possibilitam desenvolver-se de forma autônoma e participativa. Podemos afirmar que, “[...] os sujeitos que nasceram imersos no mundo digital interagem, simultaneamente, com as diferentes mídias” (ALVES, 2008, p.06 e 07).

Quando chegam à escola, já trazem uma bagagem de conhecimentos prévios que devem ser considerados, podemos chamá-los de nativos digitais, por estarem diante de um ambiente no qual as mídias estão presentes na vivência em sociedade. De acordo com a pesquisadora Monica Fantin “o campo da educação tem se preocupado com as mediações escolares e tem se configurado como um campo teórico-prático muito fértil” (FANTIN, 2006, p.28).

Destarte, as atividades desenvolvidas com a tecnologia devem ser perspectivadas como novas oportunidades educativas, não devendo usá-las como um único meio, mas integrá-las num todo, ou seja, integrando-as nas rotinas de trabalho da sua sala, contudo, oportunizando igualmente espaços a novos projetos e a novas formas de construção de saberes. Nesse contexto,

o Ensino Híbrido torna-se um meio, não com um único objetivo, um meio para construir conhecimento e explorar um mundo virtual.

É sob essa vertente que se insere o papel do professor. Faz-se necessário lidar com as tecnologias digitais, com o objetivo de promover a interatividade, a ajuda mútua, que contribuam no desenvolvimento das crianças.

Com tantas possibilidades e desafios, o primeiro passo é o professor apresentar interesse pelo uso das mídias, sobretudo as tecnologias digitais, em suas práticas pedagógicas, bem como as instituições escolares oferecer formação continuada para o professor poder atuar com estes meios.

Para que isso seja possível, num ambiente com tecnologias digitais em que um conhecimento esteja sendo construído, Coll, Mauri e Onrubia (2010 *apud* Bacich; Neto; Trevisani 2015, p. 42) mencionam uma proposta de triângulo interativo, mencionando três tipos de relações:

*A relação professor-tecnologia:* com um objetivo de aprendizagem já fixado, o professor busca utilizar uma ferramenta tecnológica específica para potencializar a construção do conhecimento pelo aluno. [...] *A relação aluno(s)-tecnologia:* pode ser a relação de um aluno em um trabalho individualizado ou diversos estudantes (grupo) com a tecnologia digital. [...] Nessas interações, a princípio, tende a ocorrer o processo de ação-reflexão-ação, em que primeiro o estudante faz uma ação com o uso da ferramenta, reflete sobre as consequências e age novamente. *A relação professor-aluno(s)-tecnologia:* é uma mescla das duas relações anteriores, com o professor tendendo a ser tornar um mediador na relação do(s) estudante(s) com a ferramenta na busca de informação e construção de conhecimentos.

A expressão Ensino Híbrido está enraizada em uma ideia de educação híbrida, em que não existe uma forma única de aprender e na qual a aprendizagem é um processo contínuo, que ocorre de diferentes formas, em diferentes espaços. Nessas considerações, diversos órgãos como os PCNs (BRASIL, 2001) e até mesmo a Unesco (2009) têm recomendado métodos de ensino alternativos, empreendendo a colaboração, a exploração e a investigação.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece uma base nacional comum e uma parte diversificada. A respeito da educação à distância, a LDB destaca que “o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada (BRASIL, 1996, artigo 80).

A base nacional comum é descrita por um conjunto de competências, estabelecidas por áreas de conhecimento, que todo egresso desta etapa da educação básica deve ter construído.



A estruturação desta base comum articula os estudos nas áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias; e Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, nas dimensões de representação e comunicação, de investigação e compreensão, e de contextualização sócio-cultural.

Considerando o Ensino Híbrido como uma relevante proposta para a contemporaneidade, esse ensino organiza-se de acordo com o esquema apresentado na Figura a seguir:

FIGURA 1.1 – Caracterização do Ensino Híbrido



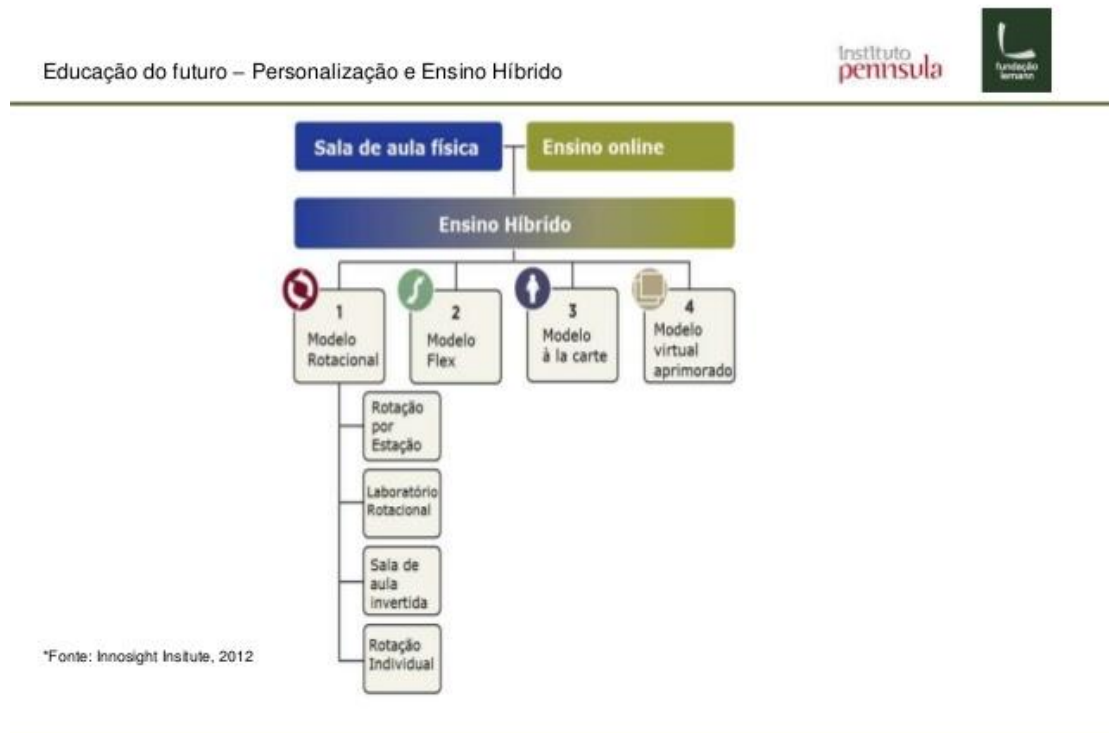
FONTE: BACICH; NETO, TREVISANI, 2015, p.25<sup>9</sup>.

Conforme pesquisas realizadas, desde o ano 2000, quando os primeiros artigos nessa área foram publicados, os resultados sobre a avaliação do desempenho dos estudantes que participaram de experiências utilizando a abordagem do Ensino Híbrido têm sido muito positivos.

Na figura abaixo podemos identificar uma proposta para esse ensino:

<sup>9</sup> Disponível em <http://www.rioeduca.net/blogViews.php?bid=15&id=4811> . Acesso em 03 jun. 2016.

FIGURA 1.2 – Proposta para o Ensino Híbrido



FONTE: BACICH; NETO, TREVISANI, 2015, p.46<sup>10</sup>.

No *Modelo flex*: os alunos têm uma lista a ser cumprida, com ênfase no ensino *on-line*. O ritmo de cada estudante é personalizado e o professor fica à disposição para esclarecer dúvidas. O Projeto Âncora<sup>11</sup> 15 é um exemplo desse tipo de abordagem.

Já no *Modelo à la carte*, o estudante é responsável pela organização de seus estudos, de acordo com os objetivos gerais a serem atingidos, organizados em parceria com o educador; a aprendizagem, que pode ocorrer no momento e local mais adequados, é personalizada.

O *Modelo virtual enriquecido*<sup>12</sup>, por sua vez, trata de uma experiência realizada por toda a escola, em que em cada disciplina (como a de matemática, por exemplo), os alunos dividem seu tempo entre a aprendizagem *on-line* e a presencial.

<sup>10</sup> Disponível em <http://www.rioeduca.net/blogViews.php?bid=15&id=4811> . Acesso em 03 jun. 2016.

<sup>11</sup> Esse projeto é um dos exemplos para esse tipo de abordagem que assemelha-se à rotação individual, pois requer um plano personalizado a ser seguido pelo estudante, porém, a organização dos alunos não é por séries ou anos. Estudantes do 6º ano podem realizar um projeto junto com aqueles do 7º ou do 8º ano, por exemplo.

<sup>12</sup> O modelo virtual enriquecido também é considerado disruptivo porque propõe uma organização da escola básica que não é comum no Brasil.

Portanto, o Ensino Híbrido tem sido aceito por muitos como uma estratégia positiva, ou seja, que se aproxima cada vez mais de uma posição mais centrada no aluno e mais sensível às suas reais necessidades, bem como do contexto em que se insere (DUFFY, 1998). O professor, nesse contexto, torna-se um intermediário deste processo de ação-reflexão-ação.

No próximo capítulo, emerge a importância de destacar o professor perante essa prática que apresenta uma dinâmica de aprendizagem continuada que favorece o indivíduo, no sentido de incentivá-lo a ser sujeito ativo de sua aprendizagem, ou seja, possibilita o mesmo a tornar-se parte do processo em suas práticas e reflexões, contribuindo para sua autonomia enquanto sujeito (PIMENTEL, 2006).

### 3 O PAPEL DO PROFESSOR NO ENSINO HÍBRIDO

Acolhendo o pressuposto de que é importante pensar a assimilação de novas tecnologias em contextos contemporâneos, o professor certamente insurge nesse cenário. Perante esse contexto, o sistema educativo, permanece em grande parte parado no tempo, alheio à realidade que o cerca, preso a antigos métodos, saberes e instrumentos, como se a forma de preparar para a vida há 50 anos continuasse válida nos dias de hoje. A mudança precisa ser feita urgentemente.

Entretanto, a mudança deve ser principiada, contando primeiramente com os professores. Será por intermédio deles que temos possibilidade de renovar o projeto pedagógico. Não queremos aqui afirmar que se trata de substituir linearmente o quadro e o giz pela lousa digital, ou o livro em papel pelo livro eletrônico, jogar tudo para o “alto” o que foi construído até o momento. A mudança é muito mais profunda e, talvez, por isso mais difícil, será uma mudança de conceito, primeiramente.

No tocante ao ofício professor, se faz necessário, primeiramente:

[...] avivar em si mesmo, o compromisso de uma constante busca do conhecimento como alimento para o seu crescimento pessoal e profissional. Isto poderá gerar-lhe segurança e confiabilidade na realização do seu trabalho docente. Essa busca poderá instrumentalizá-lo para assumir seus créditos, seus ideais, suas verdades, contribuindo para referendar um corpo teórico que dê sustentação para a realização de seu fazer (OLIVEIRA, 1992, p.64).

Precisa-se sensibilizar o olhar para as novas vivências, constituindo uma rotina estruturada, compreendendo isso implica em atitudes, estratégias e comportamentos que favoreçam uma melhor aceitação e desenvolvimento do educando no ambiente escolar e até mesmo no seu dia-a-dia. Sem uma renovação profissional, o professor tende a assimilar as novas tecnologias à sua prática tradicional sem mudanças significativas, um fenômeno que temos chamado de inovação conservadora (CYSNEIROS, 1998).

Considerando o Ensino Híbrido como mais um dos múltiplos adjetivos do complexo substantivo Educação, o exercício de repensar o professor face às novas tecnologias pode ser muito enriquecedor para gerar ideias para renovação da prática escolar. Também poderá ser enriquecedor para estudantes e pesquisadores da Educação. Essa não é uma construção simplificada, porém impossível de ser feita por uma única pessoa, porquanto, pela própria natureza da escola, deve ser perpetrada em equipe, abrangendo gestores e professores.

Essas atitudes, estratégias e comportamentos devem estar relacionados à realidade, ou melhor, a contemporaneidade. Para isso, nesse capítulo as reflexões situam-se sobre o professor no Ensino Híbrido; desafios e habilidade.

### 3.1 O PROFESSOR E A INFORMAÇÃO

Para Carr (2010), o papel do professor está intrinsecamente relacionado com a evolução da informação na sociedade. O desenvolvimento da escrita com a inserção do espaçamento entre as palavras facilitou muito a forma de produzir informação e foi uma das causas do desenvolvimento das bibliotecas no século XVIII.

No Ensino Híbrido, um curso de capacitação para os professores é capaz de promover aprendizagem ativa e permitir que as pessoas adquiram novas informações sobre a temática e obtenham *feedback* sobre seu desempenho. Essa capacitação deve abranger três áreas de estudo que, segundo Fischer (2012), são essenciais para a coevolução entre aprendizagem, novas mídias e novas organizações de aprendizagem:

- Aprender/Trabalhar/Colaborar: explorar as formas de aprendizagem com a tecnologia e sobre ela bem como as formas de trabalho e colaboração por meio das tecnologias de informação e comunicação;
- Novos espaços de aprendizagem: explorar diferentes designs que permitam o trabalho colaborativo, suportado por recursos computacionais, em que se trabalham em múltiplos campos para aprendizagem.
- Novas mídias e tecnologias: apresentar diversas interfaces que podem fazer parte das técnicas de ensino, bem como seus principais métodos de uso.

Sendo que, diversas opções estão disponíveis para capacitação de professores nessa área. Inclusive, algumas das quais são gratuitas e promovidas pelo governo dos estados ou pelo MEC. Outras são de baixo custo, promovidas por universidades e cursos de extensão. Indubitavelmente, todas essas capacitações requerem empenho e disciplina do professor nessa busca pela informação.

De acordo com Bacich; Neto; Trevisani, (2015), o Instituto Singularidades<sup>13</sup> oferece alguns cursos, incluindo programas de bolsas de estudos para alunos de baixo poder aquisitivo. O Coursera<sup>14</sup>, uma das mais importantes plataformas de cursos *on-line* do mundo, fez parceria com a Fundação Lemann<sup>15</sup> para traduzir para o português os vídeos de seus cursos. O Porvir<sup>16</sup> está sempre anunciando notícias sobre tendências na educação e proporcionando cursos de capacitação de professores. O Google, organizou também, um curso gratuito de capacitação no uso de suas ferramentas para o ensino<sup>17</sup>.

Há também o Programa Nacional de Tecnologia Educacional, um ambiente virtual colaborativo de aprendizagem organizado pelo MEC que permite o desenvolvimento de diversos cursos a distância, muitos dos quais ligados a tecnologias da informação e comunicação (BRASIL, 2013).

Em 2007, O Governo Federal lançou, o programa nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional – ProInfo Integrado –, desandado para o uso didático-pedagógico das tecnologias da informação e comunicação no cotidiano escolar<sup>18</sup>. O objetivo desse programa era permitir aos professores modificar suas aulas e, oferecer aos alunos mais condições de construir seus próprios conhecimentos.

---

<sup>13</sup> O Instituto Singularidades, fundado em 2001 a partir das novas necessidades de formação de professores, gestores da educação e de especialistas de ensino para o Brasil do século XXI. Oferecem cursos de Graduação/Licenciatura, de Pós-Graduação Lato Sensu e Extensão Universitária todos focados na área da educação. Oferecem também cursos de formação continuada para redes de ensino públicas e privadas que atendem à Educação Infantil e Ensino Fundamental I e II.

<sup>14</sup> O Coursera é uma empresa de tecnologia educacional estadunidense, com sede em Mountain View, e fundada pelos professores de ciência da computação Andrew Ng e Daphne Koller, da Universidade Stanford.

<sup>15</sup> Fundada em 2002 pelo empresário Jorge Paulo Lemann, a Fundação Lemann é uma organização que busca contribuir para que o Brasil tenha, até 2018, soluções inovadoras de alta qualidade no cotidiano da educação de 30 milhões de pessoas, mais 200 mil professores capazes de garantir o aprendizado de todos os seus alunos, 65 líderes promovendo e acelerando transformações sociais de alto impacto e um padrão claro e de altas expectativas do que é esperado que todos os alunos aprendam.

<sup>16</sup> O Porvir é uma iniciativa de comunicação e mobilização social que mapeia, produz, difunde e compartilha referências sobre inovações educacionais para inspirar melhorias na qualidade da educação brasileira e incentivar a mídia e a sociedade a compreender e demandar inovações educacionais.

<sup>17</sup> As informações mais detalhadas estão curso encontram-se no site <https://basicsforteaching.withgoogle.com/preview>.

<sup>18</sup> Esse programa, além de disponibilizar mais de 100 mil computadores em escolas públicas, se comprometia a treinar em apenas dois anos 25 mil professores, os quais poderiam fazer os cursos de formação continuada com a finalidade de utilizar os recursos tecnológicos nas escolas em que trabalhavam.

### 3.2 AS HABILIDADES DO PROFESSOR NO ENSINO HÍBRIDO

Em um período de tantas mudanças e incertezas, cogitar modelos flexíveis com desafios, com projetos reais, com informações contextualizadas, contrabalançando colaboração com a personalização, pode ser um caminho significativo.

O professor pode ensinar por projetos, num modelo disciplinar e em modelos sem disciplinas; com modelos mais abertos (de construção mais participativa e processual) e com modelos mais roteirizados, preparados previamente, todavia executados com flexibilidade e destaque no acompanhamento do ritmo de cada aluno.

Na educação formal, alguns projetos pedagógicos dão mais evidência à aprendizagem colaborativa, enquanto outros à aprendizagem individualizada. Considerando que ambos são importantes e precisam ser associados para dar conta da complexidade do ensino-aprendizagem, num mundo de tantas informações, a qualidade da docência se manifesta na combinação do trabalho em grupo com a personalização, no incentivo à colaboração entre todos e, ao mesmo tempo, à que cada um possa personalizar seu percurso.

Cada vez mais a educação se horizontaliza e se expressa em múltiplas interações grupais e personalizadas. Por meio da colaboração, do diálogo do professor com cada aluno e seu projeto, com a comunicação entre pares, entre iguais, dos alunos entre si, trocando informações, participando de atividades em conjunto, emerge o aprendizado. Desse modo, no Ensino Híbrido, o professor se torna um gestor e orientador de caminhos coletivos e individuais, previsíveis e imprevisíveis, em uma construção mais aberta, criativa e empreendedora.

Bacich; Neto; Trevisani, (2015, p. 76), descrevem duas situações que se repetem todos os dias em muitas escolas do país:

Toca o sinal na escola X, informando que a aula vai começar. O professor de matemática caminha para sua turma de 9º ano do ensino fundamental. A turma 1901 tem 35 alunos. A aula começa. O professor coloca no quadro um resumo sobre o conteúdo de conjuntos numéricos; em seguida, pede para os alunos copiarem. Enquanto isso, faz a chamada da turma. Passados 15 minutos, ele explica tudo o que foi colocado no quadro e pede para os alunos abrirem o livro e resolverem os exercícios da página. Trinta minutos depois, o professor corrige no quadro as atividades. Durante a correção, havia alunos conversando, um dormindo, outro mexendo no celular e alguns acompanhando a explicação. Cinco minutos depois, toca novamente o sinal. A aula termina.[...] Toca o sinal na escola Y. O professor de ciências já está na sala de aula. A turma é de 7º ano do ensino fundamental e está, hoje, com 20 alunos. O professor liga o projetor, e a aula da 1702 sobre o Reino Planta e já está no quadro branco. Os alunos acompanham as explicações dos slides. Passados 20 minutos, o professor avisa que não precisam copiar os slides pois será enviada para o e-mail dos estudantes uma cópia do arquivo da aula. Em

seguida, pede aos alunos que liguem seus computadores, acessem o livro digital e resolvam as questões das páginas 132 e 133. Eles têm 30 minutos para concluir as atividades. Nesse período, foi observado que alguns acessaram sites de redes sociais em vez do livro digital, outros estavam perguntando as respostas para o colega ao lado, alguns faziam a atividade conforme orientação e uns três alunos entraram no seu e-mail a fim de baixar o arquivo da aula e consultá-lo para realizar os exercícios. O professor projeta no quadro branco a correção das atividades; toca o sinal e a aula termina.

É possível analisar que os professores de matemática e de ciências das escolas X e Y atuam de forma desigual. Enquanto o da escola Y utiliza o computador e o projetor; além disso, os alunos têm seu próprio notebook com acesso à internet, o professor da escola X não utiliza nenhuma tecnologia na sua aula. Encontramos uma única diferença entre as turmas; o número de alunos: na turma 1901 são 35 alunos, 15 a mais do que na turma 1702. Do ponto de vista pedagógico, os professores estão caminhando juntos. Mesmo que, em uma das turmas o recurso da tecnologia esteja presente, as aulas são muito parecidas (fastidiosas), já que os professores são oradores e a individualidade dos alunos não é considerada no processo de ensino e aprendizagem.

Para exemplificar melhor, vamos pensar no cenário de uma aula de Língua Portuguesa bastante tradicional: o professor apresenta o assunto, repassa aos alunos toda a formalidade teórica, e, em um segundo momento, todos os estudantes realizam a mesma sequência de exercícios, e o professor faz a correção (mesmo sabendo que em algumas atividades, apenas uma parcela muito pequena da turma apresentou dificuldades de desenvolvimento).

Já utilizando um modelo híbrido, os alunos podem assistir em casa a um vídeo contendo toda a instrução teórica. Junto ao vídeo, os estudantes fazer exercícios com ferramentas *on-line*, que geram dados sobre a aprendizagem. Em sala de aula, eles podem desenvolver um projeto integrado sobre o assunto e, nesse tempo, o professor conversa individualmente, ou com aqueles que tiveram menor desempenho, auxiliando-os em um modo de suprir suas necessidades para melhorar o processo de aprendizagem.

Há uma visível mudança nesse último cenário, em que o professor não é apenas o responsável por explicar um conteúdo, contudo, também por realizar intervenções quando identificar que o aluno se distancia do objetivo proposto. Modificam-se as habilidades. Para realizar essa atividade, o docente precisa de planejamento direcionado, no qual saberá precisamente qual será seu papel em cada momento do processo. Para o modelo de sala híbrida, é possível o professor produzir seus próprios vídeos, ou ainda selecionar aquilo que precisa



ensinar em vídeos já disponíveis *on-line*; no decorrer da aula, torna-se um tutor, auxiliando seus educandos individualmente ou até mesmo em grupos.

Na tabela a seguir, temos um plano de aula para o Ensino Híbrido:

**PLANO DE AULA: Modelo de rotação por estações**

<b>NOME DO PROFESSOR</b>	Flavia Moura	<b>DISCIPLINA</b>	Matemática – 7º ano
<b>DURAÇÃO DA AULA</b>	100 minutos	<b>NÚMERO DE ALUNOS</b>	32
<b>Modelo híbrido</b>	(X) Rotação por estações ( ) Laboratório rotacional ( ) Rotação individual <sup>1</sup> ( ) Sala de aula invertida ( ) Flex <sup>2</sup>		
<b>Objetivo da aula</b>	Reconhecer os números inteiros, suas diferentes representações e suas formas de ordenação.		
<b>Conteúdo(s)</b>	Números inteiros: reconhecimento e relação de ordem.		
<b>O que pode ser feito para personalizar?</b>	O aluno pode realizar diversas atividades no seu tempo mesmo estando em grupo. As atividades propostas nas estações exploram diversas habilidades, como leitura e produção textual, trabalhos manuais e uso de tecnologias, bem como promovem a relação interpessoal.		
<b>Recursos</b> (Entende-se por recursos tudo aquilo que o professor precisará para desenvolver sua aula, p. ex., equipamentos tecnológicos, programas de computador, livros, cartolinas, sites, jogos, etc.)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Notebooks equipados com fones de ouvido</li> <li>• Conexão com a internet</li> <li>• Folhas de papel almaço, lápis, borracha, cartolina colorida, régua, tesoura, cola, lápis de cor</li> <li>• Livro didático</li> <li>• Jogo <i>on-line</i>: <i>Number Balls</i> (o jogo consiste em clicar nas bolas que contêm números inteiros relativos, em ordem crescente, no menor tempo possível). Disponível em: <a href="http://www.sheppardsoftware.com/mathgames/numberballs/numberballsAS2.htm">http://www.sheppardsoftware.com/mathgames/numberballs/numberballsAS2.htm</a></li> <li>• Plataforma Khan Academy: vídeo <i>Ordenação de números negativos</i>. Disponível em: <a href="https://pt.khanacademy.org">https://pt.khanacademy.org</a></li> </ul>		

<b>Organização dos espaços</b>				
<b>Espaços</b> (Entende-se por espaços qualquer ambiente que possa ser utilizado pelo professor para a realização de uma experiência de aprendizagem. P. ex., laboratório de informática, sala de aula, sala de leitura, auditório, casa do aluno, etc.)	<b>Atividade</b>	<b>Duração</b>	<b>Papel do aluno</b>	<b>Papel do professor</b>
<b>Sala de aula</b> Estação Khan Academy: <i>Alunos sentados individualmente. Um notebook equipado com fone de ouvido para cada aluno.</i>	Assistir a um vídeo que ensina a relação de ordem no conjunto Z. (Disponível na plataforma Khan Academy ou no <i>link</i> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=D1NEwIRLYJ0">https://www.youtube.com/watch?v=D1NEwIRLYJ0</a> e exercícios em <a href="https://pt.khanacademy.org/math/arithmetic/absolute-value/add-sub-negatives/e/ordering-negative_numbers">https://pt.khanacademy.org/math/arithmetic/absolute-value/add-sub-negatives/e/ordering-negative_numbers</a> .)	25 minutos	Alunos acessam a plataforma Khan Academy e assistem ao vídeo <i>Ordenação de números negativos</i> . Devem registrar no caderno as informações que julgarem importantes. Quem terminar as anotações no caderno faz os exercícios relativos a esse vídeo, disponíveis também na plataforma e com mesmo nome do vídeo.	Orientar o uso da tecnologia, estimular a colaboração entre os colegas e tirar dúvidas. O professor deve acompanhar o registro das informações no caderno, observando e avaliando se o aluno compreendeu o conteúdo.
<b>Sala de aula</b> Estação Game: <i>Alunos sentados individualmente. Um notebook para cada estudante.</i>	Comparar e ordenar números inteiros ao jogar <i>Number balls</i> .	25 minutos	Alunos acessam o <i>link</i> do jogo e praticam a relação de ordem entre os números positivos e os negativos.	Orientar o uso da tecnologia, estimular a colaboração entre os colegas. O jogo é intuitivo, exigindo pouca disponibilidade do professor.

<i>Sala de aula</i> Estação Registrando <i>Alunos sentados em duplas.</i>	Produzir um resumo sobre a comparação entre números positivos e negativos.	25 minutos	Pegam o livro no armário, leem o capítulo <i>O conjunto dos números inteiros</i> e, em duplas, produzem um texto explicando como é estabelecida a relação de ordem entre tais números.	Orientar a construção dos resumos, explicando aos alunos a importância de utilizar um discurso próprio e enfatizando a diferença entre escrever e transcrever.
<i>Sala de aula</i> Estação Reta <i>Alunos sentados em grupo.</i>	Confeccionar uma reta numerada em Z.	25 minutos	Usando recorte de papéis coloridos e folha de cartolina os alunos devem produzir uma reta numerada do conjunto Z. Ao final, colar no mural da sala.	Orientar a construção da reta, estimular a colaboração entre os colegas e tirar dúvidas.
<b>Avaliação</b>				
<i>O que pode ser feito para observar se os objetivos da aula foram cumpridos?</i>	Além de avaliar o aluno durante as atividades por meio da observação de sua participação e desenvolvimento nas atividades, o professor avalia as produções feitas individualmente e em grupo.		<i>Como foi sua avaliação da aula? (Aspectos positivos e negativos)</i>	–
<i>Recursos de personalização pós-avaliação (opcional)</i> A partir dos dados coletados sobre o aprendizado do aluno nesta aula, será possível personalizar melhor a seguinte.	Poderá utilizar os dados gerados pela plataforma Khan Academy e a construção da reta de números inteiros para avaliar e personalizar a aula seguinte.			

Fonte: BACICH; NETO, TREVISANI, 2015, p. 204<sup>19</sup>.

Esse planejamento sinaliza o que Moran (2007 apud BACICH; NETO; TREVISANI 2015) destaca, para esse autor, o professor, em um futuro muito próximo, será multitarefa, orientará muitos grupos de alunos, dará consultoria a empresas, treinamento e capacitações *online*, alternando esses momentos com aulas, orientações de grupos e desenvolvimento de pesquisas com colegas de outras instituições. Para isso, se faz essencial novas habilidades ao professor, inclusive no que tange a instrumentos virtuais como ambientes de aprendizagem, vídeos e ferramentas de *chat*.

Indubitavelmente, ampliar as possibilidades de pesquisa *online*, trazer materiais importantes e atualizados para os educando, comunicar com outros professores, alunos, difundir projetos e atividades, individuais, grupais e institucionais nos permitem ir muito além das fronteiras físicas do espaço escolar.

<sup>19</sup> Disponível em <http://www.rioeduca.net/blogViews.php?bid=15&id=4811> . Acesso em 03 jun. 2016.

### 3.2.1 Como começar a mudança?

Considerando que o Ensino Híbrido tem sido aceito por muitos como uma estratégia positiva, isto é, que se aproxima cada vez mais de uma posição mais centrada no aluno e mais sensível às suas reais necessidades, bem como do contexto em que se insere (DUFFY; DUEBER; HAWLEY, 1998). Tendo em vista sua importância para a contemporaneidade, insurge assim, um questionamento: como começar a mudança? Primeiramente a mudança deve ser iniciada pela aceitação da gestão escolar, corpo docente, pais e alunos.

Por ser um modelo de ensino que pressupõe o uso da tecnologia para o desenvolvimento das atividades dentro e fora da classe, o Ensino Híbrido vem ao encontro das necessidades contemporâneas de encontrar a melhor prática educativa para professores e escolas. No entanto, nesse formato de ensino, alguns papéis acabam sendo alterados, bem como o foco do planejamento dos professores.

De fato, analisar a realidade escolar implica uma análise aprimorada das especificidades de cada unidade escolar, sendo necessário levar em conta as especificidades locais, pois o contexto sociocultural pode mudar de um lugar para outro. Para Gómez, diante do caráter ambíguo e multifacetado dessas análises, “[...] viver uma cultura e dela participar supõe reinterpretá-la, reproduzi-la, assim como transformá-la” (PÉREZ GÓMEZ, 2001, p. 17).

Nota-se que não estamos trabalhando com categorias ou situações engessadas, contudo dinâmicas, multifacetadas e duramente interpretativas, o que denota que a cultura escolar pode ser ressignificada. Visto que, “as diferentes culturas que se entrecruzam no espaço escolar impregnam o sentido dos intercâmbios e o valor das transações em meio às quais se desenvolve a construção de significados de cada indivíduo” (PÉREZ GÓMEZ, 2001, p. 17).

Ademais, em contextos contemporâneos enunciamos a cooperação, a coparticipação, compartilhamento, a interdisciplinaridade<sup>20</sup> e interatividade como qualidades que sempre foram valorizadas no processo de ensino e aprendizagem e que agora podem ser amplificadas com os recursos tecnológicos disponíveis. Contudo, a mudança não é tão simples, exige além de disponibilidade de tecnologia, principalmente o interesse e o engajamento dos docentes.

É nesse momento que políticas públicas podem oferecer cursos para formação dos docentes nessa área. Porquanto, sem a devida formação não haverá orientações para essa tão esperada mudança.

---

<sup>20</sup> A interdisciplinaridade surge como uma forma de superar a fragmentação entre as disciplinas, visando proporcionar um diálogo entre estas, relacionando-as entre si para a compreensão da realidade.

### 3.4 O ENSINO HIBRÍDO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Para atender as demandas contemporâneas, segundo a própria Resolução n° 2<sup>21</sup>, (BRASIL, 2015, p.4, grifos nossos) no seu parágrafo II, assegura o direito das crianças, jovens e adultos à educação de qualidade, construída em bases científicas e técnicas sólidas em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica;

[...] a formação dos profissionais do magistério (formadores e estudantes) **como compromisso com projeto social, político e ético que contribua para a consolidação de uma nação soberana, democrática, justa, inclusiva e que promova a emancipação dos indivíduos e grupos sociais**, atenta ao reconhecimento e à valorização da diversidade e, portanto, contrária a toda forma de discriminação.

No que tange a formação de professores, o artigo 62º/parágrafos da LDB<sup>22</sup> (BRASIL, 2010, p. 46-47, grifos nossos) destaca:

<sup>23</sup>**Art. 62.** A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

<sup>24</sup>§ 1º A União, o Distrito Federal, os estados e os municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério.

§ 2º **A formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério poderão utilizar recursos e tecnologias de educação a distância.**

§ 3º A formação inicial de profissionais de magistério dará preferência ao ensino presencial, subsidiariamente fazendo uso de recursos e tecnologias de educação a distância.

De acordo com o artigo 62, essa formação de professores realizada pelos cursos de licenciaturas, sinaliza para uma diferente organização curricular nos cursos de licenciatura. Uma organização curricular que possa oferecer condições para a emergência do reconhecimento de um mundo globalizado.

<sup>21</sup> Essa recente resolução define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada

<sup>22</sup> Brasil. Lei Darcy Ribeiro. LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 5. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.

<sup>23</sup> Artigo regulamentado pelo Decreto n. 3.276, de 6-12-1999.

<sup>24</sup> Parágrafo acrescido pela Lei n° 12.056, de 13-10-2009.

Nessa organização curricular destacada no artigo 62, Morin (2001) menciona que ainda existe uma intensa influência do paradigma da simplificação e da racionalidade técnica; o ensino como transmissão de conteúdos e dos currículos gradeados.

Efetivamente, a inteligência que só sabe separar fragmenta o complexo do mundo em pedaços separados, fraciona os problemas, unidimensionaliza o multidimensional. Atrofia as possibilidades de compreensão e de reflexão, eliminando assim as oportunidades de um julgamento corretivo ou de uma visão a longo prazo (MORIN, 2001, p. 11).

Isto deduz que a fragmentação dissimula a habilidade de pensar o contexto e o complexo planetário, tornando a inteligência cega, irrefletida e irresponsável, conforme alerta Morin (2001). Um diferente processo formativo de professores, visando repensar os espaços de aprendizagem, e as formas de produzir e transmitir conhecimentos podem possibilitar novas experiências.

A formação de professores deve basear-se na reflexão, indispensável em qualquer ação humana. Para Morin (2001), uma reforma nos processos formativos que tenham o pensar como princípio, pode ser capaz de (re)significar vivências pedagógicas. O cenário contemporâneo conclama por re(significações).

Em pleno século XXI, carecemos de um caminhar no qual a criação de diferentes e melhores contextos de aprendizagem esteja intensamente comprometida com um viver mais digno e qualitativo (STRIEDER, 2004). Sob essa condição, a missão da universidade, para Morin (2001) é formar seres humanos capazes de compreender a condição existencial de seu tempo; assumir o passado cultural, civilizar o presente e despertar para uma consciência de pertencimento à Terra-Pátria; bem como promover a reorganização do saber para contemplar a complexidade e saber construir a humanidade da humanidade na era planetária.

A reforma da Universidade não poderia contentar-se com uma democratização do ensino universitário e com a generalização do status de estudante. Falo de uma reforma que leve em conta nossa aptidão para organizar o conhecimento – ou seja, pensar (MORIN, 2001, p. 83).

Mais do que apenas ensinar conteúdos clássicos, historicamente construídos, formar docentes requer desafiar cada um a perceber que existe uma cultura complexa, constituída por múltiplas dimensões. Enquanto seres culturais e planetários, abrigamos possibilidades de intervenção, transformação e (re) construção.

No artigo 12 (doze) da referida resolução, contata-se que formação continuada decorre de uma concepção de desenvolvimento profissional dos profissionais do magistério que leva em conta:

I - os sistemas e as redes de ensino, o projeto pedagógico das instituições de educação básica, bem como os problemas e os desafios da escola e do contexto onde ela está inserida;

**II - a necessidade de acompanhar a inovação e o desenvolvimento associados ao conhecimento, à ciência e à tecnologia;**

III - o respeito ao protagonismo do professor e a um espaço-tempo que lhe permita refletir criticamente e aperfeiçoar sua prática;

IV - o diálogo e a parceria com atores e instituições competentes, capazes de contribuir para alavancar novos patamares de qualidade ao complexo trabalho de gestão da sala de aula e da instituição educativa (BRASIL, 2015, p.9-10, grifos nossos).

Utilizei-me de grifos para destacar a veemência do Ensino Híbrido, perante o recente documento. A aceitação à mudança deve vir como princípio. Paulo Freire (1997) destaca que, a diferença de atuação está na adaptação e na inserção do ser humano. Na adaptação, há uma adequação, enquanto na inserção, há uma tomada de decisão no sentido da intervenção no mundo. Nenhuma realidade é posta como decisiva quando há sobre ela uma probabilidade de intervenção e de inovação. As estratégias no cenário escolar contemporâneo devem ser eficazes e dinâmicas. Nessas orientações assinalam-se princípios para re(pensar) o processo formativo de professores na educação básica.

## 4 CONCLUSÃO

Conforme enfatizado no desenvolvimento deste trabalho, o Ensino Híbrido disponibiliza ricos ambientes de aprendizagem. Observamos que a educação está vivenciando um processo de mudanças, em função das tecnologias digitais. De fato, a própria contemporaneidade estabelece que as escolas repensem suas práticas educativas, e que as atividades sejam atualizadas nos programas de ensino. Por este motivo, durante este estudo buscamos evidenciar o quanto torna-se necessário trabalhar essa nova perspectiva pedagógica, a fim de possibilitar novos caminhos.

Este trabalho apresentou um convite à reflexão sobre a validação de mudanças significativas no ensino e na escola. Precisamos encarar as Ensino Híbrido como grande aliado a Educação, por contribuir nas modificações do universo de aprendizagem dos alunos, assim como por questionar as formas de ensino. Esse ensino deve ser visualizado como indispensáveis, não somente para a vivência em sociedade, mas também no cotidiano das salas de aulas, das práticas pedagógicas.

Essa afirmação parte do pressuposto de que as tecnologias em rede permitem conectar todos os espaços e elaborar políticas diferenciadas de organização de processos de ensino e aprendizagem adaptados a cada situação. Conversaremos nos próximos anos com modelos ativos não disciplinares e disciplinares com graus diferentes de “misturas”, de flexibilização, de hibridização. Isso demanda uma mudança de configuração do currículo, da participação dos professores, da organização das atividades didáticas e da organização dos espaços e do tempo.

Uma escola que adotar um modelo híbrido de ensino terá a construção do conhecimento mediada pelo professor que atua como um problematizador, um facilitador, e não apenas como um transmissor de conhecimento ou orador em aulas expositivas. O professor provoca, elabora e aplica estratégias dinâmicas que permitem a construção interativa do conhecimento, e suas ações em sala de aula devem ser coerentes com os fundamentos predefinidos.

E por onde começar? Acreditamos que pela aceitação de toda comunidade escolar, e pela realização de propostas pedagógicas que direcionem não apenas para um rumo. Todavia, principalmente, para possibilidades de aprendizagens de maneira interativa, com intencionalidades pedagógicas.

Propiciar ao aluno o interagir com as tecnologias digitais torna-os sujeitos mais críticos e reflexivos, por meio da construção de conhecimento neste espaço instigador e que os

impulsiona sempre a novas descobertas. Ademais, o professor necessita reconhecer o potencial e as experiências prévias dos alunos, para que assim possa, também, aprender com eles.

Por fim, é importante salientarmos que o Ensino Híbrido possibilita, sem dúvida, uma aprendizagem autônoma, tendo o aluno como agente de sua própria aprendizagem; tornando-a mais expressiva e propiciando expandir as habilidades do pensar. Por conseguinte, não é suficiente apenas equipar escolas com tecnologias; para que ocorra um projeto significativo, se faz necessário, criar mecanismos para que o professor esteja preparado para desenvolver um trabalho em consonância com a metodologia híbrida. No entanto, a formação de professores necessita ser (re) pensada.

Ao proporcionar aos professores uma formação em conformidade às demandas do Ensino Híbrido, a mudança acontecerá. Tudo isso implica em atitudes, estratégias e comportamentos que favoreçam uma melhor aceitação desse Ensino. Nosso maior desafio é aprender a encarar os novos desafios postos pela contemporaneidade, na busca de novas metodologias, de inovar, de olhar no passado de cada aluno (história), para o seu contexto atual e para as suas expectativas futuras.



## REFERÊNCIAS

AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo? e outros ensaios**. Tradução de Vinicius Nicastro Honesko. Chapecó, SC: Argos, 2009. p. 56 - 92.

ALVES, Lynn. **Relações entre jogos digitais e aprendizagem: delineando percurso**. In: Educação, Formação & Tecnologias, vol.1(2); pp. 3-10, Novembro de 2008, disponível no URL: <http://eft.educom.pt>.

ANDALÓ, Carmem Silva de Arruda. **Fala, professora!:** repensando o aperfeiçoamento docente. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (Org.). **Ensino híbrido:** personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **ProInfo Integrado**. Brasília, c2013. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=13156&Itemid=823](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13156&Itemid=823)>. Acesso em: 02 jun. 2016.

\_\_\_\_\_, Secretaria de Estado da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação:** introdução. 3ª ed. Brasília, 2001.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 1996.

\_\_\_\_\_. Resolução nº 2. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada**. Ministério da educação conselho nacional de educação. DF, 2015.

CARR, N. G. **The Shallows:** what the internet is doing to our brains. New York: W.W. Norton, 2010.

CHRISTENSEN, C. M.; HORN, M. B.; STAKER, H. **Ensino híbrido:** uma inovação disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos. [S. l: s. n], 2013. Disponível em:<[http://porvir.org/wp-content/uploads/2014/08/PT\\_Is-K-12-blended](http://porvir.org/wp-content/uploads/2014/08/PT_Is-K-12-blended)>. Acesso em: 5 jun. 2016.

CYSNEIROS, Paulo G. **Novas tecnologias na sala de aula:** melhoria do ensino ou inovação conservadora? In: ENDIPE. Anais... Águas de Lindóia, 1998. v. 1. p 199-216.

DELORS, Jacques et al. **Educação: um tesouro a descobrir**. 3. ed. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo: Cortez, Brasília: MEC/Unesco, 1999.

DUFFY, F. **The ideology of supervision**. In: FIRTH, G.; PAJAK; E. (Ed.). Handbook of research on school supervision. New York: MacMillan, 1998

EDUCOPÉDIA, Blog. **Ensino Híbrido**: por uma educação onde o aluno passa a ser dono de seu aprendizado. Disponível em: <http://www.rioeduca.net/blogViews.php?bid=15&id=4811> . Acesso em 03 jun. 2016.

E-PROINFO. **Ambiente Colaborativo de Aprendizagem**. Curso de especialização em Educação na Cultura Digital. UFSC.

FANTIN, Monica. **Mídia-educação: conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália**. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

FISCHER, G. Co-evolution of learning, new media, and new learning organisations. In: IADIA International Conference e-Learning 2012, 17-20 July, 2012, Lisboa. Proceedings... Lisboa: IADIS, 2012.

FREIRE, Paulo: última entrevista. Produção de TV PUC de São Paulo. São Paulo: Tv PUC, 17 abr. 1997. Disponível em: <<http://migre.me/lCW36>>. Acesso em: 11 jun. 2016.

GATTI, Bernadete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília. Liber Livro Editora, 2007.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação: Mito e Desafio – uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1991.

KELLER-FRANCO, E.; MASSETO, M. T. **Currículo por projetos no ensino superior**: desdobramentos para a inovação e qualidade na docência. Revista Triângulo, v. 5, n. 2, p. 3-21, 2012.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

MORAN, J. M. A EAD no Brasil: cenário atual e caminhos viáveis de mudança. 2014. Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/cenario.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas e valores. No prelo. Disponível em: <[www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2014/11/mudando\\_moran.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2014/11/mudando_moran.pdf)>. Acesso em: 5 jun. 2016.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 3. ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2001.

\_\_\_\_\_. Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

- OLIVEIRA, Z. M. R. et al. **Creches: crianças, faz de conta & cia.** Petrópolis: Vozes, 1992.
- PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artmed. 2000.
- PERRENOUD, Philippe. et al. **As competências para ensinar no século XXI: A formação dos professores e o desafio da avaliação.** Porto Alegre: Artemed, 2002.
- PÉREZ GÓMEZ. A. I. **A cultura escolar na sociedade neoliberal.** Porto Alegre: Artmed, 2001.
- PIMENTEL, Nara Maria. **Educação a distância.** Florianópolis: SEAD/UFSC, 2006.
- STRIEDER, Roque. **Educação e humanização: por uma vivência criativa.** Florianópolis, SC.: Habitus, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Educar Para a Iniciativa e a Solidariedade.** Ijuí: Ed. da Unijuí, 2004.
- SANTAELLA, Lucia. **Semiótica Aplicada.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- SAVIANI, Dermeval. **A nova Lei da educação: trajetória, limites e perspectivas.** 5. ed. Campinas, SP: Autores associados, 1999.
- TRENTINI, M.; PAIM, L. **Pesquisa em enfermagem: uma modalidade convergente-assistencial.** Florianópolis: Ed. UFSC, 1999.
- VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984

